

φ O DUPLO CASO DE EDWIN ROOD

A literatura policial ainda era um gênero "novo", quando o editor Wilkie Collins pediu a seu amigo, Charles Dickens, que escrevesse alguma coisa ^{sobre o assunto.} ~~na área~~. Dickens considerou o pedido durante muitos meses, antes de realmente decidir aceita-lo; e quando o fez, chamou o novo romance de "O Mistério de Edwin Rood".

A história foi planejada para aparecer em doze números da revista literária de mais sucesso da época; entretanto, pela primeira vez em sua vida, Dickens exigiu um contrato que garantisse o pagamento dos direitos autorais aos seus herdeiros, no caso de sua morte. Se esta exigência foi baseada em algum ~~tipo~~ tipo especial de premonição, a História não registra. O fato é que, seis capítulos depois, a novela foi interrompida com a súbita morte de seu autor, deixando leitores em todo o mundo ^{sem saber} ~~deseesperados com~~ o final da história de mistério.

Nenhuma nota foi encontrada, e nenhum roteiro da novela pode revelar aos editores qual o ^{desemboço} ~~final~~ que o grande romancista britânico estava planejando para Edwin Rood. A história teria acabado aí, se não fosse um jovem impressor que vivia do outro lado do Atlântico, em Brattleboro, Estados Unidos. Este jovem impressor, Thomas P. James, além de ser um excelente gráfico, era também um conquistador incassável, que utilizava-se de todo tipo de expediente para conseguir sucesso em suas investidas amorosas. Sabendo que ~~uma de suas~~ mais recentes ^{namoradas} estava morando em determinada rua, James resolveu alugar um quarto diante de sua casa, para poder cruzar com ela sempre que desejasse. ~~exigiu~~ Durante alguns meses ele conseguiu realizar seu intento até que, na noite do dia 3 de outubro de 1872, descobriu que a dona da casa onde havia alugado ~~o~~ o quarto, costumava realizar sessões de espiritismo.

James, mais que depressa, resolveu frequentar as sessões, na esperança de conseguir um abatimento no ~~alg~~ aluguel do quarto. Para sua surpresa, porém, depois de algumas semanas, ~~ex~~ ^{um} misterioso espírito surgiu na sessão e ordenou que ele escrevesse o final de uma novela sobre a qual nunca

tinha escutado qualquer referência. Tratava-se de "O Mistério de Edwin Rood".

A proprietária, orgulhosa de que seu inquilino tivesse sido escolhido por algum emérito escritor, deu-lhe alojamento e pensão gratuita até que completasse ~~xxxx~~ a novela. Várias testemunhas garantem que James retirava-se no meio de uma sessão, e ia para o seu quarto, onde ficava horas em transe. Logo em seguida, começava a escrever furiosamente, explicando a seus amigos que tudo o que fazia era ditado pelo espírito de Charles Dickens. As vezes o material enchia várias páginas, outras vezes eram apenas umas poucas linhas; mas a história de Edwin Rood, de uma maneira ou de outra, chegou certo dia ao final.

O ~~xxxx~~ fato de que um gráfico estava recebendo o espírito de Dickens terminou vazando além dos limites da pequena cidade, e James se tornou uma atração nacional. Um jornal em Massachusetts, desavisado da influência dos espíritos, chegou a garantir que a América tinha finalmente seu Charles Dickens, e um editor interessou-se por imprimir o resto da história. Um ~~xxxx~~ famosos espiritualista e escritor, Sir Arthur Conan Doyle, foi chamado para opinar, ~~sobre o fato~~, e declarou na revista "Forthnightly Review" que P. James não tinha qualquer talento literário. Entretanto, Conan Doyle afirmava, "o ~~xxxx~~ rapaz demonstrou nesta novela não apenas o gênio de Dickens, mas também o seu vocabulário, dificilmente acessível a um simples operário gráfico".

Além de "O Mistério de Edwin Rood"; Thomas P. James não conseguiu escrever qualquer outra linha. Certa tarde desapareceu do lugar onde morava, e nunca mais voltou. E "O Mistério de Edwin Rood", com seus dois autores - ou seria o mesmo? - permaneceu como uma das mais estranhas histórias policiais do mundo...um mistério dentro de outro mistério.